



ALFABETIZAÇÃO E SUAS PRÁTICAS DO OLHAR DO PIBID

Taynara Rodrigues de Paula
Licencianda em Pedagogia
Universidade Estadual de Goiás – UEG
taynararodp.96@gmail.com
Bolsista do PIBID
Prof. Dr. Wilson de Sousa Gomes

RESUMO: Participar do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Estadual de Goiás Unidade Universitária Jussara, no Subprojeto Pedagogia / Alfabetização, foi uma das experiências mais marcantes da minha formação. Por via dele pude atuar na escola parceira do projeto, Escola Municipal Professora Dolores Martins, na turma do 1º ano do Ensino Fundamental. As atividades teóricas e práticas proporcionaram uma compreensão mais profunda sobre o processo de alfabetização. Com base em estudos da autora Magda Soares (2022 e 2016¹), entendemos sobre consciência fonológica, psicogênese, processos de aquisição da escrita e o papel do professor mediador. A experiência prática, sobretudo na Semirregência com o gênero textual poema, da obra “Música Maluca”, de Valéria Belém, mostrou o valor do lúdico no ensino. As discussões realizadas na UEG sobre alfabetização, letramento, inclusão, tecnologia e inteligência artificial ampliaram minha visão de educação. O PIBID contribuiu significativamente para minha formação docente, unindo teoria, prática e reflexão crítica, reafirmando o compromisso com uma educação significativa e transformadora.

PALAVRAS-CHAVE: PIBID. Alfabetização. Prática docente.

INTRODUÇÃO

O presente relato de experiência trata da alfabetização e o letramento enquanto processos de ensino e aprendizagem vivenciados através do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), desenvolvido no curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual de Goiás (UEG) Unidade Universitária Jussara. O objetivo é apresentar vivências e aprendizados construídos ao longo das atividades no Subprojeto Pedagogia / Alfabetização. Tendo por base Soares (2022), realizamos reuniões de estudo, de formação, exposições, apresentações e atividades na escola campo, instituição parceira do programa de Iniciação a Docência (ID).

A ação central da ID envolve o desafio de compreender como a formação inicial pode articular teoria e prática no processo de ensino e aprendizagem. Promover uma aprendizagem

¹ SOARES, Magda. Alfalettrar - Alfabetização e Letramento. In: Nova Escola – Youtube. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=oLzUcZS6dHc&list=PLfarCWFbZ2YbEypoe3g4NTyy8zflghulw> >. Lagoa Santa – MG: UFMG/Youtube, 2016.



significativa e o desenvolvimento de práticas inclusivas no processo de alfabetização torna-se um desafio para o professor. Com o PIBID nos deparemos com esse desafio ainda no processo de formação. A meu ver é um ganho, uma oportunidade de vivenciar e experimentar situações que estarão cotidianamente em nossa prática docente após a conclusão do curso de licenciatura. Logo, o objetivo principal desse texto é apresentar as contribuições do PIBID para a formação docente, especialmente no que diz respeito à compreensão da alfabetização e aquisição da língua escrita.

Para Magda Soares (2022), a alfabetização deve ocorrer junto com o letramento. Em processos integrados e usando o texto como eixo principal, o professor deve trabalhar as letras, os sons, as grafias e a importância do ler e escrever. Explorar rimas, músicas, histórias, livros e outros gêneros textuais a fim de promover a compreensão das frases, palavras, sílabas, fonemas e vocabulário. Mediar o processo de aquisição de consciência fonológica e gráfica é um dos elementos que contempla o processo de alfabetização. Nesse sentido, o PIBID é um espaço e momento de formação prática, de desenvolvimento do olhar sensível às necessidades dos alunos.

DESENVOLVIMENTO

Assim, as atividades do PIBID foram desenvolvidas na Escola Municipal Professora Dolores Martins no município de Jussara – GO. Trabalhando com a turma do 1º ano do Ensino Fundamental, sob a supervisão da professora Silésia Maria de Araújo, desenvolvi ações voltadas para observações, observações diagnósticas, leitura, estudo, planejamento e Semirregência. Esses momentos possibilitaram uma vivência direta com a realidade escolar. A ID teve papel fundamental na minha formação, pois, permitiu compreender na prática, como os conhecimentos teóricos estudados na universidade se articulam com o cotidiano da sala de aula. O PIBID é um espaço / momento de troca e construção de saberes, de aproximar o licenciando da rotina docente e o ajuda a desenvolver um olhar mais crítico e reflexivo sobre o processo educativo.

Já nos encontros teóricos realizados na universidade, a obra *Alfabetrar*, de Magda Soares (2022) e os documentos audiovisuais², foram referências importantes para compreender o processo de alfabetização e letramento. Estudamos conceitos como

²Idem.



consciência fonológica, que se refere à capacidade de perceber e manipular os sons da fala, reconhecendo o valor sonoro de cada letra ou palavras. Também estudamos a psicogênese da língua escrita, de Emília Ferreiro³, que nos ajudou a entender as hipóteses que as crianças constroem ao longo da aprendizagem, mostrando que o erro faz parte do processo de evolução da escrita.

Durante a prática na escola, nas ações pedagógicas, produção de material e outros, percebi que alfabetizar vai muito além de ensinar letras e sons, que é preciso criar significado e contexto para a aprendizagem. Um dos grandes desafios observados foi o respeito ao ritmo de cada aluno, já que cada criança tem um tempo próprio para desenvolver suas habilidades linguísticas. Nesse sentido, a professora supervisora / regente, desempenhava um papel essencial ao conduzir as aulas com paciência, empatia e organização. Iniciando, desenvolvendo e concluindo as aulas com momentos de aprendizagem, com músicas, dinâmicas, leitura e orações, o que criava um ambiente acolhedor e favorecia a concentração.

Em uma das minhas intervenções pedagógicas mais marcantes, realizei uma aula sobre o gênero textual poema, utilizando a obra “Música Maluca”, de Valéria Belém (2003). A atividade teve como foco o desenvolvimento da oralidade, a escuta e a percepção sonora das palavras. Explorando rimas e repetições para trabalhar de forma lúdica a fonetização e a consciência fonológica, estimulamos as crianças a participarem com entusiasmo. As crianças / alunos, demonstrando alegria em cantar, recitar e descobrir novas palavras. Essa vivência me mostrou que o lúdico é uma poderosa ferramenta pedagógica capaz de despertar o interesse, facilitar o aprendizado e fortalecer o vínculo entre aluno e conhecimento.

Além das práticas em sala, os encontros realizados na UEG UnU Jussara ampliaram a compreensão sobre os desafios da alfabetização no contexto atual. Foram discutidos temas como o uso das tecnologias, a inclusão escolar e o papel da inteligência artificial na educação. Essas reflexões sobre como o professor pode se reinventar diante das novas demandas do ensino, fizeram parte da formação para atuação no PIBID e na Escola, exigindo compromisso ético do educador e a promoção de uma aprendizagem que respeite as diferenças e valorize a diversidade.

³FERREIRO, Emília. Leitura e Escrita na Educação Infantil. In: Youtube. 2013. Nova Escola. NOVA ESCOLA. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=0YY7D5p97w4>. Acesso em: 08/10/2025.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa forma, o PIBID se mostrou uma experiência de formação completa, que une teoria, prática e reflexão. Que contribui para o desenvolvimento de competências pedagógicas, afetivas e humanas. O contato direto com os alunos, a observação das estratégias da professora regente e o trabalho coletivo com os colegas bolsistas, permitiram que eu construísse uma visão mais ampla e sensível sobre o que é ser professora na educação básica. A experiência no PIBID possibilitou compreender que ser professora vai além de transmitir conteúdos: é acolher, escutar e aprender com os alunos.

As vivências no projeto reforçaram a importância da prática reflexiva e da empatia no processo de ensino. Compreendi que alfabetizar letrando é formar sujeitos críticos e participativos. Que aprender e ensinar é dar sentido à vida e as coisas do mundo, sempre em diálogo permanente, quem ensina aprende e quem aprende ensina, como já afirmou um grande educador brasileiro. O PIBID, portanto, foi fundamental na minha formação, permitiu uma aproximação real entre teoria e prática, e com a realidade escolar. Despertou ainda mais o desejo de atuar com compromisso e amor pela educação.

REFERÊNCIAS

SOARES, Magda. *Alfabetizar: toda criança pode aprender a ler e a escrever*. São Paulo: Contexto, 2022.

BELÉM, Valéria. *Música Maluca*. São Paulo: Paulinas, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. *Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID)*. Brasília: MEC/CAPES, 2023.